

O futuro... da agricultura

Reconheço que tratar de uma temática tão esquecida, como é agricultura não seria, por ventura, a mais previsível, sobretudo vinda por parte de uma jovem. No entanto, acredito que é necessário pensar sobre ela, de uma forma séria e ponderada, sem preconceitos, de modo a fazer com que setor (que é, como todos sabem, a alma da nossa região) se reaproxime das camadas mais jovens. Tornar a agricultura mais competitiva e atrativa é tanto quanto necessária para a sobrevivência da nossa região quer em termos económicos como sociais. No entanto, tanto a nível local como a nível regional, a aposta em ações que sensibilizem e formem os mais jovens para os desafios e oportunidades deste setor tem-se revelado deficitário. Numa região onde a agricultura é, de facto, o setor de excelência e de orgulho de todos, é de lamentar o afastamento e desinteresse que os poderes locais têm para com esta fileira.

Como todos sabemos, vivemos numa região onde cada vez mais a agricultura é um meio de sobrevivência para muitas pessoas. No entanto, as ultima políticas nacionais fazem-me acreditar que este meio de sobrevivência está a ser posto em causa: a notícia referente à necessidade dos agricultores necessitarem de se coletar nas finanças e ainda descontar para a Segurança Social, deixou muitos em sobressalto e com receio do futuro.

No caso da minha aldeia, Galafura, muitos são aqueles que utilizam agricultura para sobreviver. Depois de conhecerem a notícias, alguns ponderam já abdicar das suas vinhas e dos seus terrenos.

Isto faz-me pensar....

O que acontecerá se as pessoas deixarem as suas vinhas e os seus terrenos para trás? O que acontecerá à paisagem do Douro? O que acontecerá às nossas pessoas?

É preciso para para pensar. Pensar e agir. É assim que acredito que o futuro do Douro e da agricultura só será assegurado quando os governos nacionais e locais começarem a trabalhar a sério – sem falsas promessas e sem demagogias, mas com ação! O futuro da agricultura do Douro tem de passar, necessariamente, pelos mais jovens. Os mais jovens são graças às suas formações, uma base importante para mudar mentalidades, criar novas formas de trabalhar, mais ousadas e inovadoras. Mais do que isso, os jovens são importantes porque é neles que reside a sobrevivência e sustentabilidade da nossa paisagem Património Mundial. É tempo de olhar para a agricultura com outros olhos e

com outra vontade. Os municípios podem e devem levar a cabo ações de valorização dos seus recursos, de apoio aos seus agricultores (em especial os mais jovens) e de promoção e ajuda à criação de novas empresas ligadas ao setor. Mais do que isso, os poderes locais têm de ser a voz da nossa região, defendendo os interesses das pessoas – e entre elas estão milhares de agricultores. Até hoje, nada se ouviu e nada se ouve.

Deixo a pergunta: até quando vamos fingir que nada se passa...?